

HVMANITAS

[Recensão a] Gallo, Italo - Problemi vecchi e nuovi della biografia greca

Autor(es): Deserto, Jorge
Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos
URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23259>
DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_62_31
Accessed : 28-Jul-2021 20:16:23

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



humanitas



Vol. LXII
2010

ele estar revestido de características burlescas, satíricas, patentes no tom de escárnio e na vulgaridade da linguagem usada pelas Lavadeiras, que as afasta completamente da maior solenidade das intervenções corais na tragédia grega. No entanto, apesar de, até por representar uma camada social mais baixa, carecer dessa solenidade, tanto em *Yerma* como em *Bodas de sangre*, a existência de um coro de Lavadeiras ou de Lenhadores é, segundo Castro Filho, um factor de distinção relativamente à perspectiva mais psicológica e individual do drama moderno, constituindo, portanto, um elemento de aproximação à dimensão colectiva do coro da tragédia ática.

A questão do sagrado emerge por via da versão popular, muitas vezes sincrética, do catolicismo que perpassa nestas peças e que remete, diz o autor, para a dimensão ritual das manifestações religiosas mais arcaicas, distanciando-se ainda da afirmação da subjectividade e da ruptura com o religioso que caracteriza algum drama moderno europeu.

No que diz respeito às personagens e à acção, destaca-se a forma como se dá a reelaboração do conceito aristotélico de *hamartia*, que pode traduzir a aceitação passiva das convenções sociais, a procrastinação do amor, a recusa do desejo, que conduzem inevitavelmente à desgraça, à frustração e à morte. E aqui se vê igualmente, segundo Castro Filho, o “parentesco estilístico e temático” com as propostas de Nietzsche, aplicadas à situação vivencial do feminino que, “em Lorca, está inteiramente imbricada com a questão do corpo, tratado, na acção dramática, em sua dimensão fisiológica plena” (p. 185).

No final desta investigação em busca de uma específica mundividência trágica lorquiana, ressalta a modernidade do poeta-dramaturgo, uma modernidade que só o é plenamente, porque alimentada pelo frutuoso diálogo com as matrizes da nossa tradição cultural. Trata-se, pois, de uma obra com grande interesse para quem procure conhecer os caminhos do trágico no drama moderno, e de uma reflexão certamente muito útil para quem se aventure na encenação do teatro do poeta andaluz.

MARTA ISABEL DE OLIVEIRA VÁRZEAS

GALLO, Italo, *Problemi vecchi e nuovi della biografia greca*, Napoli, Loffredo Editore, 1990, 29 pp.

É uma tarefa ligeiramente inglória recensar, neste momento, uma obra publicada há vinte anos e que, mesmo na ocasião da sua publicação,

já se propunha, pela sua própria natureza, objectivos modestos. Trata-se, de facto, de um texto que parte de uma conferência proferida no Liceo Classico Plinio Seniore, em Castellamare di Stabia, integrada numa série mais extensa de palestras públicas organizadas por este estabelecimento de ensino, que vieram a ser reunidas numa colecção de pequenos volumes, a que foi dada a designação genérica de *I Quaderni del Liceo Classico Plinio Seniore di Castellamare di Stabia*. O presente volume corresponde ao número 13 dessa colecção. Se uma obra, qualquer que seja, é fruto também das suas circunstâncias, esta, na presente ocasião, é-o duplamente. Em primeiro lugar, porque as suas condições de produção – passagem a texto de uma única conferência – lhe limitam o alcance e a profundidade com que aborda o seu tema. Em segundo lugar, porque, recenseada a vinte anos de distância, ainda mais limitado e menos pertinente nos aparece o seu conteúdo, vítima também das marcas do tempo.

Italo Gallo foi professor de Literatura Grega na Universidade de Salerno e director do Departamento de Ciências da Antiguidade da mesma instituição. Os seus interesses de investigador estendem-se desde a biografia grega até ao drama satírico, ao teatro helenístico, aos textos eruditos dos autores bizantinos. No campo da biografia, certamente o tema a que a sua investigação dá mais relevo, promoveu o estudo e a edição de textos biográficos gregos encontrados em papiro, assim como dedicou particular atenção à obra de Plutarco – neste caso, não apenas às *Vidas*, mas também aos *Moralia*, cuja edição crítica dirigiu, com R. Laurenti. Entre as suas muitas obras, saliento *Frammenti biografici da papiri* (dois volumes, Roma, Edizione del' Ateneo, 1975 e 1980), *Greek and Latin Papyrology* (Institute of Classical Studies of the University of London, 1986), a edição, com Luciano Nicastrì, de *Biografia e autobiografia degli antichi e dei moderni* (Napoli, Edizione Scientifiche Italiane, 1995) e *La biografia greca. Profilo storico e breve antologia di testi* (Soveria Mannelli, Rubbetino Editrice, 2005). Nesta última obra são desenvolvidos, aprofundados e actualizados muitos dos conteúdos do breve texto que aqui recenseamos, pelo que convirá remeter para ela, se o objectivo é um conhecimento mais acurado do pensamento do autor.

Na conferência cujo texto prende agora a nossa atenção, o A. pretende, acima de tudo, sublinhar alguns pontos que poderiam ser alvo de uma discussão mais detalhada, se não existisse a limitação das circunstâncias (p. 10). A sua principal preocupação temática prende-se com a definição da biografia antiga – e fá-lo através do confronto com um conjunto de outras

leituras que, do seu ponto de vista, por demasiado presas a questões de natureza formal, acabam por defender definições demasiado fechadas. Uma primeira questão abordada prende-se com a distinção entre *bios* e *historia*, que Momigliano (*The Development of Greek Biography*, Cambridge, Mass., Harvard U.P., 1971) afirma perfeitamente clara nos autores antigos, apoiado em testemunhos de Políbio e Plutarco, mas que Gallo entende não poder ser estabelecida de forma tão evidente, já que, ao longo do tempo, se encontram formulações em que o traçar de fronteiras e o apagamento destas se vão sucedendo. É na mesma linha de raciocínio, de recusa de uma nítida definição formal, impossível num momento em que este tipo de textos ainda procurava o seu caminho, que Gallo refere a distinção realizada pelo trabalho fundador de Friedrich Leo (*Die griechisch-römische Biographie nach ihrer litterarischen Form*, Leipzig, 1901, reimpr. Hildesheim 1995), no qual se postula a existência de dois tipos de textos biográficos, a biografia peripatética ou plutarquiana, por um lado, e a biografia alexandrina ou suetoniana, por outro. A primeira, em traços largos, mais preocupada com o efeito artístico e com a produção de um texto agradável para um público vasto, a segunda essencialmente preocupada com o rigor, exatidão e seriedade dos dados apresentados. Gallo defende, na esteira de outros autores ao longo do século XX, que é impossível, uma vez mais, sustentar uma divisão formal tão definida. Do mesmo modo, salienta a dificuldade de marcar, através de características formais, o início daquilo a que podemos chamar biografia. O apego à forma leva à restrição, como acontece em Arrighetti (*Poeti, eruditi e biografati*, Pisa, 1987: 162), às obras que têm a sua única razão de ser na “pesquisa e na exposição biográfica”. Gallo afirma que, se sujeitos a este formalismo, teremos de deixar de lado obras como as de Aristoxeno, que, embora marcadas por uma perspectiva facciosa diante de figuras como Sócrates ou Platão, não podem deixar de ser incluídas na tradição biográfica, como acontece, aliás, com os textos de outras figuras da escola aristotélica. Por fim, um outro tema a que dedica alguma atenção tem a ver com o modo como teriam chegado às biografias tardias e bizantinas as anedotas e as histórias fantasiosas, tendo em conta, como muitos defendem, que a tradição biográfica anterior, a chamada alexandrina, se preocupava com a seriedade e a verificação dos dados que transmitia. Ao contrário, por exemplo, de Arrighetti (*op. cit.*: 161 *sqq.*), que defende tratar-se de ‘enriquecimentos’ posteriores, formas de suprir, com a imaginação, uma tradição escassa e rarefeita, Gallo sustenta que não podemos falar de uma transmissão unívoca e que, a par dos relatos biográficos sérios, a tradição seria feita, igualmente,

de outros mais frívolos, que guardariam estas pequenas histórias, muitas delas com alguma base factual, mas adulteradas pelo tempo e pelo menor cuidado na confirmação dos dados.

Em suma, se há um denominador comum neste conjunto breve de reflexões proposto nesta conferência, pode ser resumido nesta ideia fundamental: há uma enorme flexibilidade no conjunto de textos a que podemos chamar de natureza biográfica, de tal modo que apenas bastante tarde lhes podemos conferir alguma coerência enquanto (sub)género literário específico. Deste modo, olhar para a biografia numa perspectiva estritamente formal é negligenciar o mais importante. Quer pela brevidade do texto, que não permite um desenvolvimento minimamente aprofundado da argumentação, quer pela sua data e pelo facto de ser superado por obras posteriores do autor, não pode dizer-se que este opúsculo mereça particular interesse, a não ser, naturalmente, pelo seu estatuto de curiosidade bibliográfica.

JORGE DESERTO

GONZÁLEZ ROLÁN, Tomás, SAQUERO SUÀREZ-SOMONTE, Pilar, CAEROLS PÉREZ, José, *Ars Moriendi. El Ars Moriendi en sus versiones latina, castellana y catalana*, introducción, edición crítica y estudio, Ediciones Clásicas S.A., Madrid, 2008, 196 pp., ISBN 84-7882-638-6.

Esta obra é parte do projecto de investigação “Estudio sobre la transmisión, conservación y difusión del legado clásico en el Medievo hispánico (siglos XIII-XV)” financiado pela Direcção Geral de Investigação. Apresenta uma primeira parte introdutória (p. 13-75), em que se dá conta da evolução do conceito de morte para o homem e a sua relação com as concepções da vida no Além. Aqui são explorados o contexto histórico e o espiritual propiciadores do aparecimento da tipologia de textos das *Artes Moriendi* (1-2). Cabe ainda, nesta parte introdutória, uma análise do género literário, sua história e características fundamentais, seu desenvolvimento e manifestações; e uma exploração das relações genéticas e recíprocas influências estabelecidas entre as principais manifestações do género (3-4). Por fim, ainda nesta parte introdutória, é realizada uma análise mais técnica e minuciosa do texto principal que motivou o estudo (5-6), a *Ars Moriendi*, aqui provada ser uma versão curta do *Tractatus Artis Bene Moriendi* ou *Speculum Artis Bene Moriendi* (como a comparação dos textos o deixa